PRÁTICAS ESPACIAIS DE SOBREVIVÊNCIA REALIZADAS POR MULHERES CHEFES DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ESPAÇO URBANO DE PONTA GROSSA, PARANÁ.

Jessica Palanchuk, (PIBIC/CNPq), Marcio Jose Ornat (Orientador), e-mail geogenero@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Área do conhecimento: Ciências Humanas, Geografia, Geografia Humana

Palavras-chave: Geografia, Cidade, Exclusão Social, Pobreza, Associação de Reciclagem.

Resumo

Está pesquisa compreende as práticas espaciais de sobrevivência realizadas por mulheres chefes de famílias em situação de vulnerabilidade social no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná. Esta pesquisa nasceu de uma investigação que levou em consideração os dados do Censo Demográfico do IBGE 2010. Essa primeira pesquisa relacionou elementos como renda, pessoa, domicílio, responsável e características do entorno, informações estas localizadas no referido censo, por setor censitário. Todas essas informações evidenciaram que existem áreas de concentração espacial caracterizadas por grande vulnerabilidade social. Há sobreposições de fatores, como falta de saneamento básico, com baixa escolaridade e alto número de dependentes. Estas sobreposições evidenciam que a vulnerabilidade social é constituída por um conjunto de características, e que as mulheres pobres responsáveis pelos domicílios particulares permanentes estabelecem práticas espaciais de sobrevivência frente aos processos de exclusão espacial.

Introdução

Como tem sido divulgado pelos relatórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), tem ocorrido um aumento no número de famílias chefiadas por mulheres. Não obstante, devemos nos atentar à situação em que se encontra essas famílias. Em específico, tínhamos como objetivo desta pesquisa compreender as práticas espaciais de sobrevivência realizadas por mulheres chefes de famílias em situação de vulnerabilidade social no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná.

Devemos compreender que os fatores levados em consideração na identificação destas vulnerabilidades estão relacionados à renda, escolaridade, número de indivíduos por famílias, número de filhos, saneamento básico e faixa etária. Além, tanto as características acima evidenciadas quanto as práticas de sobrevivência são espaciais. Dessa maneira, buscamos encontrar essas mulheres que representam essa realidade.

Por isso escolhemos um grupo de mulheres que trabalham em associações de reciclagem, em Ponta Grossa, Paraná. As associações que tivemos acesso foram a “Associação dos Recicladores Rei do Pet” e “ ACAMARO- Associação dos catadores de Materiais Reciclados de Oficinas”. Ao entrar em contato com essas associações, podemos conhecer a fundo a realidade das mulheres.

ISSN 1676-0093

Material e Métodos

Para atender o objetivo do projeto, que era compreender as praticas espaciais de sobrevivência realizadas por mulheres chefes de famílias em situação de vulnerabilidade social no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná, realizamos entrevistas semiestruturadas. No total o roteiro de entrevista era composto por vinte e duas perguntas, com objetivos de conhecer mais a realidade sócio econômica e outras compreender as práticas espaciais de sobrevivência das mulheres entrevistadas.

Posteriormente as entrevistas, prosseguimos com as transcrições realizando a análise de conteúdo do discurso, proposta por Laurence Bardin (1977), e os procedimentos propostos por Silva e Silva (2016) e descritos em Silva et al.(2017). Finalizamos as análises com a elaboração da rede semântica do resultado dessas entrevistas. Para a construção das redes semânticas, realizamos vários procedimentos operacionais, a começar pelos softwares livres, *LibreOffice* 5.4.4,[1] *OpenRefine 2.0,*[2] *Gephi 0.9.1.*[3]

Resultados e Discussão

Ao colocar em análise as entrevistas, tínhamos por propósito compreender as práticas espaciais de sobrevivências realizadas por mulheres chefes de famílias em situação de vulnerabilidade social no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná.

Como já exposto, o principal objetivo era encontrar semelhanças nas respostas dadas pelas mulheres. Dessa forma, as primeiras questões foram transformadas em quadro, para uma melhor visualização das respostas. O quadro 1 a seguir nos fornece dados das características sócio econômicas delas. Ressalta-se que para segurança e descrição das entrevistadas, os nomes não serão divulgados, por isso, trazemos nomes fictícios.

Quadro 1 - Características Sócio Econômicas.

Nomes fictício	**Íris**	**Jasmim**	**Violeta**	**Lírio**	**Dália**
Idade	38 anos	39 anos	74 anos	42 anos	32 anos
Escolaridade	Ensino fundamental	Ensino fundamental	Ensino fundamental	EJA	Ensino médio incompleto
Renda Mensal da Família	R$800,00	R$700,00	R$600,00	R$800,00	R$800,00
N° de filhos/dependentes	6 filhos	5 filhos	1 neto	5 filhos	4 filhos
Estado Civil	solteira	separada	viúva	separada	solteira
Local de moradia	Ouro Verde	Boreal	Bonsucesso	Ouro Verde	Ouro Verde
Participa de Programas	Bolsa Família	Bolsa Família	não	Bolsa Família	Bolsa Família

1Disponível em https://pt-br.libreoffice.org/ .

2Disponível em http://openrefine.org/

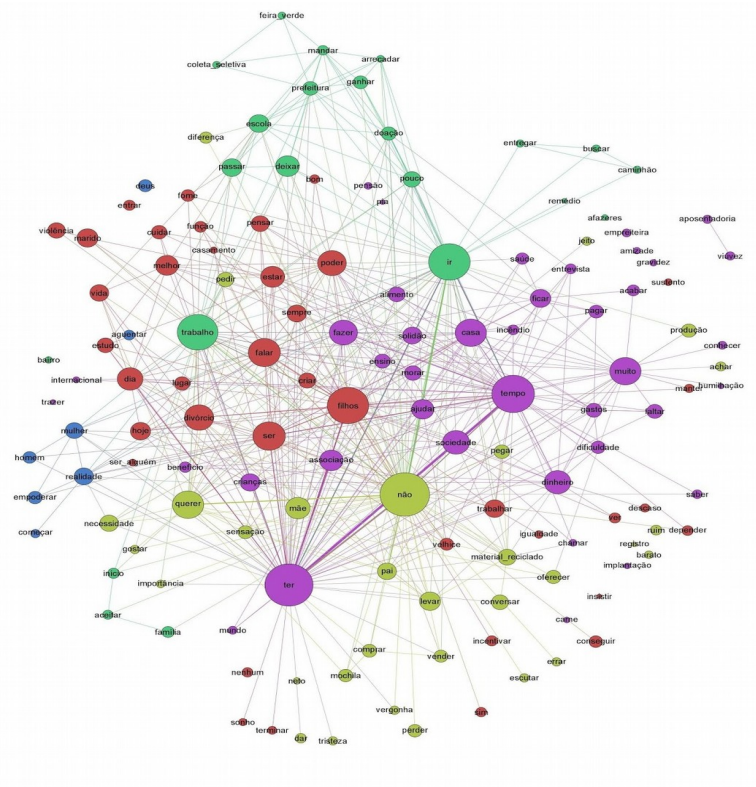
3Disponível em https://gephi.org/

Sociais					

Como o quadro 1 evidencia, existe grandes semelhanças entre as mulheres entrevistadas. A maioria participa do programa oferecido pelo governo, como o Bolsa família, todas são as únicas provedoras da residência, sendo que sua renda mensal é semelhante. Possuem grande número de filhos e possuem um deficit na escolaridade.

As questões mais amplas foram transformadas em grafos, aos quais algumas palavras aparecem com mais frequência e outras enfatizam algumas conexões entre termos. Dessa maneira podemos analisar o discursos dessas mulheres.

Grafo 1- Termos pertinentes das falas das entrevistadas por frequência e relação



Fonte: Entrevistas realizadas. Organização: Jessica Palanchuk e Vagner Andre Morais Pinto (2019).

No Grafo 1 acima estão representadas as conexões entre as palavras pertinentes processadas a partir dos discursos das mulheres entrevistadas. O tamanho de cada nó (palavra) é proporcional à frequência do termo no conjunto de falas. Consequentemente, uma palavra utilizada com maior frequência nos enunciados tende a ter mais conexões e importância na topologia da rede (SILVA e SILVA, 2016).

No Grafo 1 é possível ver seis grandes nós, com as palavras “ Ter”, ”Não”, “Tempo”, “Ir”, “Trabalho” e “Filhos”. Isso indica que são as principais e mais ditas palavras. Mas elas isoladamente não dizem muito. Quando analisamos as frequências e suas principais conexões, podemos concluir alguns fatos.

Os principais termos de maior frequência e relação são, “ter” e “tempo”, “ ter” e “não”, “não” e “ir”, “ter” e “filhos”, “ter” e “ir”, “tempo” e “não”, “Não” e “querer”. Outras relações existem e podem ter grande significado, referentes a relação aos termos “filhos”, “divórcio”,”estudo”, ”cuidar”, “tempo”, “fome”, “ser alguém”. Em

relação ao termo “trabalho”, seriam “necessidade”, “ir”, “não”, “pouco”. Existem também ligações secundárias, que podem mostrar muito da realidade dessas mulheres, como ”marido” e “violência”, “trabalhar” e “igualdade”, “gastos” e “dificuldade”, “mulher” e “empoderamento”.

Conclusão/ões

Com a pesquisa apresentada evidencia-se o quanto é difícil a vida de algumas mulheres chefes de família. Nesse caso em específico, nosso foco eram famílias que consideramos em situação de vulnerabilidade social, seguindo os dados do IBGE, como renda, número de dependentes, escolaridade.

Foi possível compreender as dinâmicas realizadas por essas mulheres, todas trabalham de maneira informal, com trabalho pesado, com um baixo salário, para poder sustentar suas famílias. Sem muitas perspectivas de um futuro promissor para elas próprias, apostam tudo em seus sucessores, seus filhos. Acordam cedo, dormem tarde, possuem jornada dupla, tanto no trabalho nas associações, quanto com os serviços que têm em casa, como dona de casa, e ainda têm o cuidado e atenção que dão aos filhos.

Todas concordam que têm uma vida difícil e um cotidiano pesado, mas afirmam que vale o sacrifício da própria vida, para um futuro melhor para os filhos, sacrificar as poucas horas de descanso, para os afazeres da casa e os cuidados que os filhos pedem, como o acompanhamento na escola.

Se trata de mulheres que ao se verem sozinhas com os filhos não hesitam em buscar uma vida melhor e condições para o sustento dos filhos e a própria sobrevivência.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Marcio Jose Ornat, a co-orientadora Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar. Ao doutorando Vagner André Morais Pinto, a todos os membros do laboratório GETE, que auxiliaram nesta pesquisa. Ao CNPq, pelo apoio e incentivo financeiro para a realização desta pesquisa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

IBGE. **Estatísticas de Gênero. Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 201**0. Número 33. Sistema Nacional de Informações de Gênero: Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Edson Armando; SILVA, Joseli Maria Silva. Ofício, Engenho e Arte: Inspiração e Técnica na Análise de Dados Qualitativos. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 132-154, 2016.

SILVA, Edson Armando; ALMEIDA, João Paulo Leandro de; SILVA, Joseli Maria; CAMPOS, Mayã Polo de. Técnicas de Análise de Conteúdo: Experiências de Pesquisas Desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Territoriais. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 2, p. 401425, 2017. ISSN 21772886.

QUEIJO, Diego.Bolsa Família beneficia mais de 13,7 milhões de famílias em junho. Disponível em: < http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/junho/bolsa-familia-beneficia-mais-de-13-7-milhoes-de-familias-em-junho>. Acesso em : 12.maio.2019